

**FÁBIO GONDIN E FEBRARO DE OLIVEIRA: ESCRITORES LGBTQIA+ E SUAS  
DIVERSAS LINGUAGENS LITERÁRIAS NO CENÁRIO CULTURAL DE MATO  
GROSSO DO SUL**

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Área temática:** Área e subárea do CNPq:

**Letras:** 8.02.00.00-1

**Literaturas comparada:** 8.02.10.00-7

**NOME DOS AUTORES:**

GOMEZ, Janderson da Silva<sup>1</sup> ([jander.s.gomez@gmail.com](mailto:jander.s.gomez@gmail.com))

BOTOSO, Altamir<sup>2</sup> ([abotoso@uol.com.br](mailto:abotoso@uol.com.br));

**RESUMO:** A crescente produção brasileira de narrativas literárias sobre dissidências sexuais e de gênero tem complexificado enormemente a forma como sujeitos e subjetividades LGBTQIA+ são representados, fazendo com que as imagens tradicionalmente empregadas para pensar a condição daqueles que fazem parte do grupo mencionado — como o silêncio, o armário e a violência — já não dão conta de expressar (se é que um dia deram) a pluralidade de existências que se encontram sob esse guarda-chuva (LOPES, 2002; TREVISAN, 2018). A literatura nacional contemporânea possui nomes como Vinícius Grossos (1998), Prof. Dr<sup>a</sup> Tatiana Nascimento (1986), Josué Souza (1986), Tobias Carvalho (1995), Enrique Coimbra (1992), Bruno Bucis (1990). No Mato Grosso do Sul, Fábio Gondin e Febraro de Oliveira desenvolvem escritos que buscam levar ao público as lutas e vivências de um grupo minoritário e, claro, Sul-mato-grossense. Tais autores possuem densas histórias retratadas em suas poesias, romances e contos. Baseados na premissa exposta, nosso objetivo é analisar duas obras desses autores: *Charlenne Shelda*, de Gondin (2021), e *Uirapuru*, de Oliveira (2021), com o intuito de detectar nos textos as particularidades dessas obras, que nos permitem considera-las como literatura LGBTQIA+ e buscar, em seus protagonistas, reverberações da persona dos escritores das obras selecionadas como *corpora* para esta pesquisa. Os textos escritos por Gondin e Oliveira podem ser classificados como produções que se filiam à literatura marginal, uma vez que elas abrangem histórias voltadas para temáticas gays e que se destinam a leitores que fazem parte dos grupos LGBTQIA+, além de transcorrerem em cenários que definem a realidade desses autores. Como suporte teórico para as análises pretendidas, são utilizados textos críticos de Eagleton (2006), Moisés (2008), Santiago (2004), Trevisan (2018), Nascimento (2006), Green (2019) e Candido (2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura LGBTQIA+; *Charlenne Shelda*, *Uirapuru*; Literatura sul-mato-matogrossense.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à UEMS pela presteza em oportunizar a abertura a um debate crucial para a comunidade LGBTQIA+ dentro da academia.